

Resumo Executivo - Prêmio Jovem Jornalista

A realização da audiorreportagem “**Guerra da Água**” foi um processo bastante engrandecedor desde o começo. Temos grande interesse em investigar o agronegócio, seus impactos para as comunidades que vivem no entorno das grandes fazendas e para o meio ambiente, que acaba por afetar toda a população brasileira. Ainda na escolha de pauta, fomos coletando uma porção de dados e entrando em contato com algumas possíveis fontes. Após o anúncio das pautas vencedoras, nós entramos em contato primeiro com as comunidades afetadas pela diminuição da água e líderes populares, e depois falamos com as fontes mais técnicas, como a Promotoria Regional Ambiental e a Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais. Tivemos algumas conversas iniciais com as fontes para entendermos melhor a história que iríamos contar e qual seria nosso direcionamento. Desde o começo, um dos nossos principais objetivos era ir para Correntina, cidade central da nossa reportagem. Fomos para lá no começo de outubro. No município conversamos novamente com as lideranças populares e com novas fontes, o que foi extremamente importante para a produção da reportagem, já que no local percebemos melhor a situação, conseguimos novas histórias, melhoramos a qualidade sonora das gravações das entrevistas e captamos sons ambientes da própria cidade. Além disso, esse também foi um momento bom de apuração presencial, algo que estávamos sentindo falta por conta da pandemia. Ainda em Correntina nós marcamos entrevista com o prefeito, que desmarcou em cima da hora, e também tentamos falar com a Igarashi, que disse que não seria possível, pois era uma semana com feriado. Após esses meses apurando com os moradores e coletando documentos do agronegócio na região, começamos a entrar em contato com as empresas e os órgãos governamentais envolvidos nas denúncias de diminuição da água dos rios. Nessa parte da apuração ocorreram vários desencontros com as fontes, que apresentavam dificuldade e burocracia para marcar as entrevistas, o que acabou atravancando nosso trabalho. Finalizamos as apurações no fim de outubro e investimos, em novembro, no roteiro e na edição da

reportagem. Essa parte da produção acabou sendo bastante longa, pois o roteiro passou por diversas versões, aprimorando como contamos a história. A edição, por sua vez, também nos exigiu grande esforço porque nunca tínhamos produzido e montado sozinhos um material em áudio dessa duração e relevância. Além de termos captado em Correntina vários dos sons de fundo usados, a maioria das transições foram construídas por nós mesmos. Terminado esse processo ficamos bastante orgulhosos de todas as nossas conquistas durante a apuração, construção e edição do material. A audiorreportagem “**Guerra da Água**” foi um trabalho muito importante para nós e acreditamos que será também muito importante para tornar a resistência e a luta das comunidades tradicionais do cerrado baiano mais conhecida.

Leonardo Lima dos Santos
Luísa da Silva Carvalho